



Composição e Impressão :
Esc. Tip. Oficina de S. José
Rua do Ralo
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE



EMIGRANTES

O Domingo dentro da Oitava da Epifania é consagrado pela Santa Igreja à Sagrada Família e, por parentesco de ideias e factos, o dia dedicado pelos responsáveis cristãos ao Emigrante.

De facto, a família chefiada por S. José também teve necessidade de deixar a Pátria e a própria casa para encontrar, em lugares distantes e estranhos, as condições de vida e sobrevivência que na sua Terra lhe negavam. E, hoje, é ainda por causa da responsabilidade familiar, real ou sonhada, que os chefes ou futuros chefes de família se lançam na empresa dura e incerta de procurar na estranha meios de vida desafogada e decente. E' por conseguinte, muito propositada e lógica a campanha lançada pela Igreja no dia da SS. Família em favor do Emigrante, pois o fenómeno emigratório é, geralmente, provocado por necessidades e imperativos de ordem familiar. E que pretende a Santa Igreja com esta campanha?

Pretende que todo o mundo responsável se aperceba da gravidade dos problemas que podem derivar do fenómeno emigratório, quando mal processado e orientado.

Quer fazer compreender que o Emi-

grante por ser um homem corajoso e lutador merece consideração e compreensão; por ser um homem arrancado pela necessidade ao carinho dos seus, precisa de amizade acolhedora; por ser um deslocado que quer trabalhar e lutar, mas não sabe em quê e contra quem, necessita de amparo e ajuda. Mas o que acima de tudo se pretende, é fazer compreender ao próprio emigrante que a sua luta é uma luta para a qual é necessário estar muito bem preparado, quer física quer moralmente. Caso contrário o fracasso será inevitável.

Normalmente, o que parte para longe à procura de melhor viver deixa cá e leva consigo responsabilidades e problemas gravíssimos cujo esquecimento ou des-

leixo acarretaria uma tragédia familiar e individual muitas vezes insanável.

Vão para ganhar a vida, mas não de qualquer maneira. A honradez, a dignidade e a justiça não podem ficar de trás da porta

(Continua na 3.ª página)

Visita Pastoral

Inauguração do Salão

Podemos anunciar que a Visita Pastoral à nossa freguesia se realizará no próximo dia 4 de Agosto. Será visitador S. Ex.ª Rev.ª, o Senhor D. Francisco Maria da Silva que, se Deus quiser, presidirá também à inauguração da sede do Centro Paroquial de Cultura e Assistência — o Nosso Salão.

Atenção, pois, ao dia 4 de Agosto!

O que disseram de Vós

Um convite...

Quando despertávamos para a labuta do dia a dia numa bela manhã do mês de Maio, fomos surpreendidos por um sincero amigo que nos convidava a visitar uma linda aldeia deste nosso Minho encantador.

Desconhecendo a intenção de tão inesperada viagem, cedemos ao convite, porque é sempre agradável visitar qualquer aldeia deste jardim Minhoto, como agradável é, contactar com o seu povo, simples, trabalhador, e de uma fé, capaz de demover montanhas, quando os seus antepassados lhes legaram, uma formação moral digna. . . Chegados a uma aldeia do Concelho de Esposende, um grande edifício se nos depara na nossa frente, este ainda em construção: Pensamos estar na presença de um prédio, de qualquer Sr. Rico... Talvez americano, mas não... Era um prédio para fins mais nobres.

Era afinal propriedade daquele povo, que terá de contribuir com a "módica" quantia de 600 000\$00 para o concluir, pois é aproximadamente o orçamento base, deste edifício 48^m de comprimento, e 11 de largura, com dois pisos na parte superior. Admiramos esta obra, mas muito mais admiramos a coragem daquele povo, o seu bairrismo, e o seu espírito de sacrifício.

Perguntámos como era possível àquele povo contribuir com aquela importância, a não ser que fosse muito rico, e obtivemos como resposta, não é de facto rico materialmente, mas sim, de generosidade, e compreensão... É o exemplo vem de alguns Srs. abastados que na amizade se unem aos pobres... Aqui não há luta de classes, os ricos sabem que precisam dos pobres, e estes dos ricos, e assim os pobres não se vêem desprezados. Eis aqui a realização desta obra que a todos pertence. Ficamos com a lição.

*Aurora do Lima., 19-10-62.

Endereços do Jornal

Todos os que pretendam corrigir ou mudar os endereços para onde devem ser enviados os jornais, é com o Sr. David Martins Vitorino que devem entender-se, pois é ele o encarregado de orientar este trabalho.

Aproveitamos a ocasião para lhe agradecermos a colaboração já prestada e a boa vontade com que se propõe continuá-la.

Associação Mútua de Seguros de Bado--Boalno

Esta associação, nos primeiros cinco meses de existência, já produziu os seus benefícios a demonstrar como era necessário o seu ressurgimento. Em tão pouco tempo dois animais morreram. Se não existisse, um grande prejuízo teria entrado em duas casas. Assim tudo se remediou.

E' preciso, por conseguinte, nunca mais deixar acabar a associação.

Os membros da direcção não devem esquecer o regulamento e devem cumpri-lo sempre com justiça e sem favores ilegais para ninguém. As críticas justas tem de aceitá-las e das injustas não façam caso. Nunca esqueçam a fábula do velho, do rapaz e do burro.

Contas

31-12-62

N.º de sócios - 150 - n.º de animais segurados 265, valor	837.730\$0
Dinheiro em Caixa.	4.568\$50
Sebastião A. Caseiro, recebeu	1.530\$00
José Vicente Pereira, recebeu	2.480\$00

6-1-63

N.º de sócios, 158

Valores segurados:

13 Bois	53.800\$00
24 Vacas turinas.	145.400\$00
224 Vacas galegas.	768.100\$00
Total	967.300\$00

Comissão Administrativa

Daniel Martins Ledo — Presidente
Manuel Martins Viana — Tesoureiro
José Ferrreira de Brito — Secretário

Honra ao Mérito

Foi com enorme prazer que recebemos a notícia da condecoração com a Cruz de Guerra, por actos de bravura na luta contra o terrorismo em Angola, do nosso conterrâneo, Alferes Manuel Alves Meira da Cruz.

Em nome pessoal e no de todos os habitantes de S. Paio, o felicitamos calorosamente pela maneira brilhante como soube honrar as tradições de bravura da nossa gente.

Emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

da cozinha. E' necessário que vão, o que, algumas vezes, obrigará a uma luta mais árdua.

Quantos pais de família se perderam, quantos rapazes e raparigas se arruinaram corporal e espiritualmente, por se esquecerem que o mal é mal em toda a parte. Muitos nunca mais voltaram e lá se sumiram ou por lá andam sacudidos por um vendaval de paixões, vogando num mar de lama e de miséria.

Evidente e felizmente estes casos não fazem regra geral, mas são suficientes para prevenir os interessados e os responsáveis.

Importa, pois, que os que partem, saiam preparados para que a sua aventura seja somente aventura naquilo que não depende dos homens.

E' aqui que o Emigrante tem ocasião de imitar a Santa Família que há dois milénios emigrou para o Egipto, levando na sua companhia, bem guardado e defendido, o seu queridíssimo Jesus.

Eis o magnífico programa que a Sagrada Família traçou para todos os emigrantes: *levar Jesus para onde quer que se vá*. E' que levar Jesus significa ir consciente da sua dignidade de cristão e filho de Deus; significa levar bem viva na consciência a lei do Senhor; significa levar o fundamento e a causa de toda a justiça, dignidade e honradez. *Levar Jesus* significa que o emigrante cristão, sabe que tem de *pregá-Lo e exaltá-Lo* com as suas obras e o seu exemplo diante de todos os povos.

Em S. Paio, como em tantas partes do Mundo, celebrou-se com especial fervor o dia do Emigrante tendo um pensamento especial para os nossos conterrâneos ausentes.

A Missa paroquial foi aplicada por esse intenção, as nossas orações subiram com mais fervor junto ao altar de Deus pedindo-lhe a bênção para aqueles que lutam e trabalham longe da sua terra.

Só nos resta esperar com confiança que o Senhor ouça a nossa oração e todos os emigrantes de S. Paio escutem com boa vontade os nossos conselhos.

Banda de Música

Dentre as coisas notáveis de S. Paio, uma das mais notáveis é a **nossa** Banda.

Habitados a vê-la e ouvi-la como nossa, é natural que muitos nem dêem conta da sua grande importância. Contudo, é verdadeiramente digno de louvor e de orgulho que uma terra rural como S. Paio, seja capaz de manter e sustentar um agrupamento musical da categoria e nível do nosso.

Para além de ser motivo de orgulho para todos nós é também fonte de inúmeros benefícios para a freguesia. De facto, tendo em conta o excelente serviço cultural prestado aos componentes, o exemplo de disciplina e aprumo dado a todos, o alto modelo de dedicação e bairrismo que são os seus dirigentes, a Banda tem à sua conta um saldo, credor dos maiores elogios.

E, como se isto não fosse muito, ainda é uma fonte de receita notável para a freguesia.

Vejamos o dinheiro que por meio da Banda entrou na nossa terra:

Contas

31-12-62

Saldo de 1961	8 416\$90
Rendimento das Festas - 1962	61.340\$00
	<u>69.756\$90</u>

Despesa

Cozinha	6.638\$00
Sousa de Ponte do Lima	7 500\$00
Músicos eventuais	1.242\$00
Transportes	7.062\$00
Diversos	1.585\$90
Francisco Guimarães-Porto	
Concerto de instrumentos	5.271\$50
Alfaiate Miranda	860\$00
Juros	700\$00
Dividendo pelos sócios	33 052\$90
Total	<u>63.912\$30</u>
Saldo	5.844\$60

Há uma dívida de 7.000\$00

Nova apresentação do Jornal

"Voz de Antas, saiu com nova apresentação, mais conforme com os progressos e obras realizadas na paróquia.

O desenho é da autoria do Sr. Prof. Raul Saleiro a quem felicitamos pelo trabalho produzido e agradecemos a colaboração valiosa.

Casamentos

No dia 12/1, *Manuel Pedreira Rodrigues* e *Helena Rodrigues da Cunha*, ambos do lugar de Guilheta; — e *Manuel de Barros Costa* e *Maria Pedreira Rodrigues*, ele da Estrada e ela de Guilheta, contraíram o Sacramento do Matrimónio.

Deus vos abençoe.



Baptizados

Na igreja paroquial de S. Paio receberam o Sacramento do Baptismo:

— No dia 20-12, *Maria da Conceição de Faria Martins Vitorino*, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria, residentes no lugar da Estrada.

— No dia 23-12, *António Florêncio Meira Pereira*, filho de José Vicente Pereira e de Maria da Conceição Meira, residentes no lugar de Guilheta, e *José Graciano Alves Pereira*, filho de Manuel Lourenço Pereira e Paulina Alves Moreira, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 26-12, *Cândido Emílio da Cruz Rolo*, filho de Manuel Alves Rolo e de Emília Viana da Cruz, residentes no lugar de Azevedo, e *Manuel Pereira Neiva*, filho de Manuel Gonçalves Neiva e de Helena Pereira de Sá, residentes no lugar de Azevedo.

— No dia 1-1, *Lúcia Coutinho Bedulho*, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, residentes no lugar da Estrada.

Baptizados em 1962 — 75

Sexo masculino — 37

Sexo feminino — 38



Soldados no Ultramar

Ao António de Barros Chasco e ao António Ferreira Caseiro peço desculpa de os haver esquecido na lista há tempos publicada.

Óbitos

Maria Alves Daniel, de 68 anos, viúva de José Vicente Rei, do lugar de Guilheta, faleceu a 8-1.

Óbitos em 1962

Total — 27

Sexo masculino — 11

Sexo feminino — 16

Homens com menos de 70 anos — 4

Mulheres com menos de 70 anos — 6

Crianças:

Sexo masculino — 5

Sexo feminino — 7



Recebemos

Jaime Sá da Silva (Angola)	20\$00
Clara da Silva (Lisboa)	20\$00
António R. Cachada (Santarém)	50\$00
António Dias (Belinho)	50\$00
Amândio Faria Rolo (Canadá)	400\$00
Manuel Alves Azevedo (Moçambique)	200\$00
Maria C. Santos Viana (Argentina)	100\$00
Carlos Viana da Cruz (Argentina)	100\$00
Manuel da Costa Cruz (Argentina)	100\$00
Vasco Ferreira (Congo)	20\$00



Os que partem

Para Angola — Lino Lourenço Neiva, de 26 anos, solteiro.

Para França — Alberto Meira da Costa, de 19 anos, solteiro.

Para Argentina — Maria da Graça Gonçalves, casada, e Agostinho Meira Alves, casado.

A estes que emigram pela primeira vez peço que nunca esqueçam os seus deveres de cristãos. E a todos os que, vindos de Moçambique ou da Argentina ou da França, passaram algum tempo de férias em S. Paio e já regressaram às suas ocupações não faço o mesmo pedido, porque sei que é desnecessário.

A uns e outros desejo muitas felicidades e prometo lembrar-vos sempre diante de Deus.